BOLETIM PAROQUIAL DE S.TIAGO DE VILA NOVA ANHA

BOLETIM 548
31 DEZEMBRO 2023
A 07 JANEIRO 2024

Email: parocoanha@diocesedeviana.pt
Website: www.paroquiavnanha.com

40 ANOS 1977–2017
Diocese Viana do Castelo

1ª Leitura
Num 6, 22-27
Salmo
66 (67)
2ª Leitura
Gal 4, 4-7
Evangelho
Lc 2, 16-21

SOLENIDADE DE SANTA MARIA MÃE DE DEUS – ANO B

SÍNODO 2021 – 2024 POR UMA IGREJA SINODAL

Caros amigos:
"Ano Novo Vida Nova", dizemos, habitualmente e em tom de gracejo, quando entramos num novo ano. Como quem rompe os limites invisíveis do tempo e impregnados de uma carga de esperança fortíssima, formulamos os mais diversos desejos para nós e para os nossos.
Assim será na transição de 2023 para o ano de 2024. Parece um sonho! Como o tempo passa tão depressa, meu Deus. Enfim!!!
Chegados ao final de mais um ano que a graça do Senhor nos ajudou a viver, com todos os percalços e imponderáveis que a vida tem, somos todos a agradecer ao bom Deus e Pai de Misericórdia e a agradecermo-nos uns aos outros.

NAQUILO QUE PARTICULARMENTE ME TOCA, QUERO SIMPLESMENTE AGRADECER DE CORAÇÃO:

À Fábrica da Igreja; à Direcção do Centro Social Paroquial; a todos os mesários e zeladoras das Confrarias e Irmandades, dos diversos Grupos da Pastoral Paroquial; às zeladoras e zeladores dos Oratórios da Sagrada Família, dos Jornais de Fátima e do Apostolado da Oração, da LIAM e da Conferência de São Vicente de Paulo.
Aos Ministros Extraordinários da Comunhão por todo o trabalho levado a efeito, tanto na igreja como, e sobretudo, junto dos doentes e idosos da nossa Paróquia.

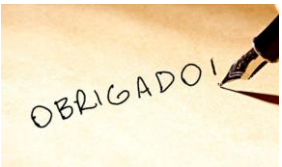
MUITO OBRIGADO

Aos Acólitos e Leitores, vencendo respeitos humanos e incentivando outros a fazerem o mesmo.. Aos membros do Grupo Coral Paroquial, organistas; às zeladoras do Altar-Mor, dos altares da Capela da Palavra e da Capela da Divina Misericórdia e das mísulas, às pessoas que cuidaram da limpeza e do asseio da nossa igreja ao longo do ano e que agora passam o testemunho; às zeladoras das capelas do Senhor dos Aflitos e de S. João.
Às Catequistas que, ao longo do ano se empenharam em prestar – *a título gratuito e muitas vezes pouco reconhecidos* – este serviço de evangelização às crianças, adolescente e jovens, superando todas as dificuldades; ao Agrupamento 452 do CNE de Vila Nova de Anha e suas chefias que desenvolveram a educação cristã e cívica da nossa juventude.

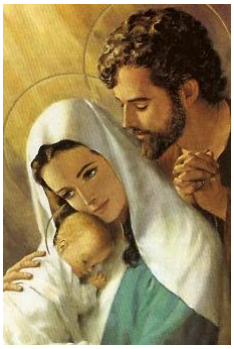
MUITO OBRIGADO

A todas as pessoas que fizeram as suas ofertas para as flores dos altares, para as obras da igreja e do novo Lar do CSPVNA, para as Missões e para a Conferência Vicentina. Ao Banco Alimentar, ao Continente e outras Instituições e pessoas que muito têm contribuído, com géneros alimentícios, para o nosso Centro Social Paroquial. A todas as famílias e pessoas singulares que contribuíram para a honesta sustentação do seu Pároco, mediante a entrega dos Direitos Paroquiais e o prendaram com inúmeros presentes por ocasião do Natal e ao longo do ano; a todas as pessoas que me têm ajudado, com os seus sábios conselhos mas também com a sua generosidade, a concretizar as obras sonhadas.
A todos vós que me tendes confortado e consolado na minha doença, com as vossas orações, muito obrigado.
Muito, muito, muito obrigado a todos, todos, todos! O Bom Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo vos conceda o que deseja o coração, vos abençoe, vos livre de todo o mal e, no fim da vida, vos conduza à vida eterna. Nossa Senhora, Mãe de Deus e Mãe nossa vele todos os vossos passos e vos livre de todos os perigos
Amém.

PARA REZAR E CONTEMPLAR O MISTÉRIO



Senhor meu DEUS e meu Pai, eu te Agradeço tudo o que tens feito em mim: a alegria de viver, a minha família, os meus amigos, os meus paroquianos, o ar que respiro, os dons que me deste, os relacionamentos que possibilitam o meu crescimento em cada dia.
Obrigado, PAI, pelas oportunidades que me tens dado de testemunhar o Amor com que amas a mim e a todas as pessoas.
Obrigado PAI, pelo Teu perdão e por me dares uma vida plena e abundante.
Senhor, a Ti, que és o Criador de tudo o que sou e que possuo, dedico a minha vida, clamando para que eu veja e faça sempre a TUA VONTADE, e que minhas obras honrem e glorifiquem o Teu santo nome.
Amém



DOMINGO, 31 DE DEZEMBRO – *FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ*

- 09h00 – Eucaristia da Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José – pelo Povo que me está confiado e suas intenções. Rito do beija-Menino
- Leitores: ***Cristina Cunha*** *(1ª Leitura)*; ***Arminda Correia*** *(2ª Leitura)*; ***Cristina Cunha*** *(Oração dos Fiéis)*
- MEC: ***Albino Cruz***
- *Noite da Consoada de Passagem de Ano*

SEGUNDA-FEIRA, 01 DE JANEIRO – *SOLENIDADE DE SANTA MARIA MÃE DE DEUS*

- *1º dia do Ano Novo de 2024*
- *57º Dia Mundial da Paz*
- 10h00 – Eucaristia da Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus, com o rito do Beija-Menino – com as intenções anunciadas
- Leitores: ***Adília Santos*** *(1ª Leitura)*; ***João Cruz*** *(2ª Leitura)*; ***Adília Santos*** *(Oração dos Fiéis)*
- MEC: ***Cristina Cunha***

TERÇA-FEIRA, 02 DE JANEIRO – *S. BASÍLIO E S. GREGÓRIO, Bispos e Doutores da Igreja (MO)*

- Não há celebração da Eucaristia

QUARTA-FEIRA, 03 DE JANEIRO – *SANTÍSSIMO NOME DE JESUS (MF)*

- Não há celebração da Eucaristia

QUINTA-FEIRA, 04 DE JANEIRO – *S. ISABEL ANA SETON, Religiosa (MF)*

- *1ª Quinta-feira*
- 16h30 – Atendimento Paroquial e de Confissão – Serviços Centrais
- 17h30 – Recitação do Terço em honra de Nossa Senhora – ***Maria do Céu Cruz***
- 18h00 – Eucaristia com as intenções anunciadas
- Leitora: ***Maria do Céu Cruz***

SEXTA-FEIRA, 05 DE JANEIRO – *S. TELÉSFORO, Papa (MF)*

- *1ª Sexta-feira*
- 16h30 – Atendimento Paroquial e de Confissão – Serviços Centrais
- 17h30 – Recitação do Terço em honra de Nossa Senhora – ***Maria do Céu Vieira***
- 18h00 – Eucaristia com as intenções anunciadas
- Leitora: ***Maria do Céu Vieira***
- 18h00 – Catequese Paroquial

SÁBADO, 06 DE JANEIRO – *B. ANDRÉ BESSETTE (MF)*

- *1º Sábado*
- 16h45 – Catequese Paroquial
- 17h30 – Recitação do Terço em honra de Nossa Senhora – ***Margarida Carlão***
- 18h00 – Eucaristia Vespertina da Solenidade da Epifania do Senhor, com as intenções anunciadas. Rito do beija-Menino
- Leitores: ***A cargo do Agrupamento 452 do CNE Anha***
- MEC: ***António Pereira***

DOMINGO, 07 DE JANEIRO – *SOLENIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR*

- 09h00 – Eucaristia da Solenidade da Epifania do Senhor – pelo Povo que me está confiado e suas intenções. Rito do beija-Menino
- Leitores: ***Márcia Pereira*** *(1ª Leitura)*; ***Martim Sousa*** *(2ª Leitura)*; ***Márcia Pereira*** *(Oração dos Fiéis)*
- MEC: ***Francisco Barreto***

INFORMAÇÕES ÚTEIS

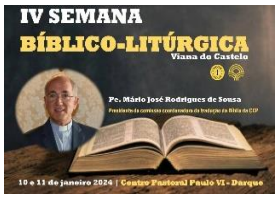
1. POR FAVOR, CONTINUE A AJUDAR-NOS A FINALIZAR A OBRA DO NOVO LAR DO CSPVNANHA A FIM DE PROPORCIONARMOS CONDIÇÕES MELHORES E MAIS DIGNAS AOS NOSSOS IDOSOS! O seu donativo pode ser descontado no IRS ou no IRC.
SE PREFERIR, PODE FAZER TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA PARA O IBAN DO CSPVNANHA: PT50 0007 0000 0072 8677 1932 3.

2. DONATIVOS DA SEMANA:

- **Novo Lar:** € 20,00
- **Anuais do Sagrado Coração de Jesus:**
  Lugar da Valada (Zeladora Rosário Cruzeiro) € 100,00
  Lugar da Padela e outros (Zeladora Isabel Lima) € 100,00

3. Pedia encarecidamente às zeladoras do Apostolado da Oração que entregassem nos Serviços Centrais as suas cadernetas, a fim de serem actualizadas.

4. Nesta primeira semana de janeiro e do ano civil, celebraremos todos os dias a Eucaristia com as intenções anunciadas, excepto terça e quarta-feira. Nesses dias, pelas 16h30, estarei em Atendimento Paroquial, de Confissão e de Direção Espiritual.



5. O grupo de pessoas do Lugar do Monte e Calvário, responsável pela limpeza e asseio da Igreja Paroquial, no decorrer do ano de 2023, agradece a todas pessoas do lugar e de fora dele que contribuiram com os seus donativos para a manutenção e limpeza da nossa igreja e, bem assim, às senhoras Maria e Soledade. Bem hajam. Que Deus vos recompense ao cêntuplo.

5. Realiza-se, nos próximos dia 10 e 11 de janeiro, no Centro Pastoral Paulo VI, às 21h00, a IV Semana Bíblico-Teológica, orientada pelo conhecido biblista e Presidente da Comissão Coordenadora da Tradução da Bíblia da CEP, Pe. Mário José Rodrigues de Sousa. É uma oportunidade a não perder. Convoco para esta ação de formação os MECs, leitores, catequistas, coralistas e outros agentes envolvidos na Pastoral Paroquial.

6. A Unidade Móvel de Saúde (UMS) desloca-se à Freguesia de Vila Nova de Anha, no dia 15 de dezembro: - 09:00 – 10:30 – Em frente ao lar de idosos – 10h40 / 12h00, em frente ao pavilhão do Monte da Ola.

7. O Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Vila Nova de Anha, vai começar, no dia 2 de janeiro, o tradicional cantar das janeiras, percorrendo os vários lugares da nossa Vila, com inicio na rua de S. Tiago. Desde já se agradece o acolhimento.

MISSAS	INTENÇÕES
DIA 01 JANEIRO **SEGUNDA-FEIRA** **10H00**	**- SOLENIDADE DE SANTA MARIA MÃE DE DEUS** - Pela paz no mundo* - Pela Paz no mundo – int. Conceição Lima - ANIV. Deolinda Martins Pereira (terça-feira) - int. filho Fernando - ANIV. Maria da Conceição Martins e marido - int. família* - José Martins Vieira, esposa e filho José – int. família* - Pelos defuntos que repousam no cemitério paroquial – int. zeladora da Capela do Repouso
DIA 04 JANEIRO **QUINTA-FEIRA** **18H00**	**- S. ISABEL ANA SETON, Religiosa (MF)** - 30º dia de Filipe Alexandre Faria Sampaio – int. madrinha Natália* - ANIV. Beatriz Alves Lima (terça-feira)– int. netos Sameiro e José Henrique* - ANIV. Maria do Carmo do Rego Meira - int. marido e filho José Horácio * - ANIV. NATAL. Joaquim Gonçalves Barbosa (terça-feira)- int. filhas - ANIV. NATAL. José da Silva Faria e esposa Jardilina - int. filhos - Manuel da Silva Maciel – int. esposa e filhos
DIA 05 JANEIRO **SEXTA-FEIRA** **18H00**	**- S. TELÉSFORO, Papa (MF)** - ANIV. Conceição Alves de Sá - int. sobrinha Rosa - 12º ANIV. Maria de Lurdes Correia Dias-int. marido e filhos - ANIV. Rosa do Rego Miranda Alpuim - int. família
DIA 06 JANEIRO **SÁBADO** **18H00**	**- B. ANDRÉ BESSETTE (MF)** - ANIV. Maria da Conceição Rego – int. pessoa amiga - Familiares falecidos de Rosário Cruzeiro - Joaquim Rodrigues Alves da Costa - int. família* - Pela Paz no mundo – int. devota*
DIA 07 JANEIRO **DOMINGO** **09H00**	**- SOLENIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR** - Pelo Povo que me está confiado e suas intenções

MENSAGEM DE ANO NOVO 2024 E DIA MUNDIAL DA PAZ
DE SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA

DOM JOÃO EVANGELISTA PIMENTEL LAVRADOR
BISPO DE VIANA DO CASTELO

«Os processos efetivos duma paz duradoura são, antes de mais nada, transformações artesanais realizadas pelos povos, onde cada pessoa pode ser um fermento eficaz com o seu estilo de vida diária» (FT. 231).

Cada ano começa com um convite a contemplar o presépio e n'Ele descobrirmos o mistério da revelação de Deus na pessoa do Seu Filho Jesus que encarna no seio de Maria de Nazaré. Deste modo, em contexto de natal, somos incentivados a descobrir na profundidade do mistério revelado a figura de Maria de Nazaré como Mãe de Deus.

Igualmente este primeiro dia de cada ano é dedicado à causa da Paz. Logo a seguir ao Concílio Ecuménico Vaticano II e sob a inspiração do Papa Paulo VI, inicia-se um itinerário de reflexão, de oração e de mobilização em favor da paz.

De facto, se nos longínquos anos sessenta, do século passado, se sentia vivamente a ameaça à paz pelo confronto entre os dois blocos que dominavam o mundo, agora, quando todos pensávamos que já teríamos alcançado uma maturidade e experiência, social e cultural, que obrigariam a encontrar a solução dos problemas com que se depara a humanidade através do diálogo e pela promoção da justiça e do bem comum; pelo contrário, voltamos ao primitivismo da guerra que vitima tantas pessoas, populações e sobretudo inocentes.

Urge voltarmo-nos para a causa da paz.

1. O itinerário para a paz a ser percorrido por todos. Já S. Paulo VI, em 1968, na sua primeira mensagem para este dia, afirmava que «nós pensamos que esta proposta interpreta as aspirações dos povos, dos seus governantes e das entidades internacionais que intentam conservar a Paz no mundo; das instituições religiosas, tão interessadas no promover a Paz; dos movimentos culturais, políticos e sociais que fazem da Paz o seu ideal; da juventude, em quem mais vivas estão as perspectivas de caminhos novos de civilização, necessariamente orientados para um seu pacifico desenvolvimento; dos homens prudentes que veem quanto a Paz é necessária e, ao mesmo tempo, quanto ela se acha ameaçada».

Ao afirmar que esta proposta de todos caminharmos nas sendas que conduzem à paz não se limita ao domínio religioso, mas quer abraçar todos os amigos sedentos de paz, refere que «a Igreja católica, com intenção de servir e de dar exemplo, pretende simplesmente "lançar a ideia", com a esperança de que ela venha não só a receber o mais amplo consenso no mundo civil, mas que também encontre por toda a parte muitos promotores, a um tempo avisados e audazes, para poderem imprimir ao "Dia da Paz", a celebrar-se nas calendas de cada novo ano, carácter sincero e forte, de uma humanidade consciente e liberta dos seus tristes e fatais conflitos bélicos, que quer dar à história do mundo um devir mais feliz, ordenado e civil».

Ainda a propósito deste inspirador texto e porque continua a ser muito actual, dada a situação de conflito que não só continua a dominar no mundo de hoje, mas que se torna mais agressivo dada a utilização de armas mais sofisticadas e agressivas com consequências ainda mais nefastas, reconhecemos que «a Paz funda-se subjectivamente num espírito novo que há-de animar a convivência dos povos, num novo modo de pensar o homem os seus deveres e o seu destino».

E, acrescenta-se, «um longo caminho resta ainda a percorrer, para tornar universal e operante esta mentalidade: uma nova pedagogia deve educar as novas gerações para o respeito mútuo das nações, para a fraternidade dos povos e para a colaboração das pessoas entre si, e, tudo isto afinal; em vista do próprio progresso e desenvolvimento».

Daí que «os organismos internacionais, instituidor para este fim, devem ser sustentados por todos, melhor conhecidos, dotados de autoridade e de meios idóneos para a sua grande missão».

São de enorme actualidade as palavras do Papa S. Paulo VI, neste texto citado quando afirma que «não se pode, pois, falar de Paz, legitimamente, quando não são reconhecidos e respeitados os seus sólidos fundamentos: a sinceridade, ou seja, a justiça e o amor, tanto nas relações entre os estados, como no âmbito de cada nação; entre os cidadãos e entre estes e os governantes».

Na verdade, continua o texto, exige-se salvaguardar «a liberdade dos indivíduos e dos povos, em todas as suas expressões, cívicas, culturais, morais e religiosas; caso contrário, não se terá Paz; ainda mesmo que, porventura, a opressão seja capaz de criar um aspecto exterior de ordem e de legalidade, no fundo haverá um germinar contínuo e insufocável de revoltas e guerras».

2. Um renovado apelo à paz vivido no quotidiano. Realmente, a edificação da paz exige um compromisso de todos.

Normalmente, olhamos para os conflitos como algo longínquo ou dependendo da responsabilidade de outros. Raramente nos implicamos no gerar de litígios que, aos diversos níveis, colocam a paz em risco.

O processo que leva à edificação da paz exige uma verdadeira educação para a paz e passa pelo compromisso nos pequenos gestos pessoais, na relação inter-pessoal, na família, nas comunidades, nas associações, no domínio político, ideológico e na promoção da fraternidade bem fundamentada.

É tempo de cuidar dos critérios, dos valores, isto é, do tecido que leva à paz e que todos somos chamados a tecer. Todos estamos implicados.

Como sublinha o Papa Francisco, «o percurso para a paz não implica homogeneizar a sociedade, mas permite-nos trabalhar juntos» (FT. 228).

Aliás, «pode unir muitos nas pesquisas comuns, onde todos ganham» (FT. 228. Na certeza de que perante um certo objetivo comum, poder-se-á contribuir com diferentes propostas técnicas, distintas experiências, e trabalhar em prol do bem comum» torna-se necessário «procurar identificar bem os problemas que atravessa uma sociedade, para aceitar que existem diferentes maneiras de encarar as dificuldades e resolvê-las».

Na verdade, «o caminho para uma melhor convivência implica sempre reconhecer a possibilidade de que o outro contribua com uma perspetiva legítima, pelo menos em parte, algo que possa ser recuperado, mesmo que se tenha equivocado ou tenha agido mal» (FT. 228).

Reconhecendo que «o árduo esforço por superar o que nos divide, sem perder a identidade de cada um, pressupõe que em todos permaneça vivo um sentimento basilar de pertença», somos interpelados a «persistirmos na labuta por favorecer a cultura do encontro que exige que, no centro de toda a ação política, social e económica, se coloque a pessoa humana, a sua sublime dignidade e o respeito pelo bem comum» (FT. 232).

3. Unir o presépio à edificação da Paz. Realmente celebrar neste primeiro dia do ano a Solenidade de Nossa Senhora Mãe de Deus e o compromisso pela Paz, interpela-nos a percorrer os caminhos que levam à Paz. Desde logo reconhecer que esta, sendo uma tarefa de todos, é antes de mais um dom divino a ser implorado.

De facto, o nascimento de Jesus de Nazaré é anunciado pelos Anjos na proclamação que desperta para dar glória Deus e Paz aos homens que Ele ama. Jesus Cristo é anunciado como o Príncipe da Paz.

Neste sentido, o fundamento mais sólido para a edificação da Paz exige deslocarmo-nos ao encontro com Jesus de Nazaré e deixarmo-nos envolver pela comunhão e pela missão que nos levará, não só a moldarmos o nosso ser pela ternura dos seus gestos, mas a tornarmo-nos arautos e mensageiros da Boa Noticia que se traduz na comunhão com Deus e na convivência fraterna entre todos os irmãos.

O imperativo evangélico de colocar em primeiro lugar os marginalizados e os simples, os pobres e os abandonados, é essencial para a promoção da Paz.

As Bem-aventuranças vividas tornam-se deste modo o melhor caminho para alcançar a Paz.

Devemos alertar-nos para o facto de que «a promoção da amizade social implica não só a aproximação entre grupos sociais distanciados a partir dum período conflituoso da história, mas também a busca dum renovado encontro com os setores mais pobres e vulneráveis» (FT. 233).

Compete à comunidade cristã e a cada cristão como discípulo de Cristo serem verdadeiros obreiros de uma sociedade onde a Paz reine e sinal dos caminhos que conduzem à Paz.

4. A Paz vivida e desafiada em cada época da história. O Santo Padre, em cada ano, elege um tema específico para convidar todos os homens e mulheres de boa vontade a reflectirem e a empenharem-se em favor da Paz.

Este ano o Papa Francisco oferece-nos uma reflexão a partir das interpelações lançadas pela Inteligência Artificial (IA). Atendendo aos progressos científicos e tecnológicos e propondo-se afrontar o futuro da inteligência artificial, os seus riscos e promessas, coloca um primeiro desafio a que chama de «sentido do limite».

A propósito refere o Santo Padre «reconhecer e aceitar o próprio limite de criatura é condição indispensável para que o homem alcance ou, melhor, acolha a plenitude como uma dádiva; ao passo que, no contexto ideológico dum paradigma tecnocrático animado por uma prometeica presunção de autossuficiência, as desigualdades poderiam crescer sem medida, e o conhecimento e a riqueza acumular-se nas mãos de poucos, com graves riscos para as sociedades democráticas e uma coexistência pacífica» (n°4).

Como em qualquer domínio do humano a questão ética deve estar presente. Dada a complexidade e a ambição que esta área do saber e da tecnologia despertam, é crucial levantar a questão da ética como condição da dignidade do homem.

A este respeito afirma o Papa Francisco que «a falta de níveis diversificados de mediação que tais sistemas introduzem está particularmente exposta a formas de preconceito e discriminação: os erros do sistema podem multiplicar-se facilmente, gerando não só injustiças em casos individuais, mas também, por efeito dominó, verdadeiras formas de desigualdade social» (n° 5). E, acrescenta o texto, «o respeito fundamental pela dignidade humana requer a rejeição de que a unicidade da pessoa seja identificada com um conjunto de dados» (n° 5).

Eis um enorme desafio que se lança no plano educativo e cultural e exige um espírito critico capaz de provocar na pessoa um autêntico discernimento.

Verdadeiramente a paz exige um compromisso comum e alicerces sólidos assentes num verdadeiro humanismo, do qual terá de fazer parte sublime a comunhão com Deus, para ser robusta e duradoira.

Termino, expressando os meus votos de feliz ano novo para todos os diocesanos, os que estão no nosso território e os que estão na diáspora, às famílias, às crianças, jovens e idosos, mas sobretudo aos mais pobres e marginalizados, aos que estão presos e aos doentes e a viver na solidão.

Imploro de Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa Mãe, de S. Bartolomeu dos Mártires, de S. Teotónio, de S. Paulo VI e de S. João Paulo II que abençoem todos os diocesanos de Viana do Castelo e que nos encaminhem pelas sendas da paz e da comunhão fraterna.

Viana do Castelo, 28 de Dezembro de 2023

+João Lavrador, Bispo de Viana do Castelo